

Campinas



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

CAMPINAS

- ☆ **SITUAÇÃO FÍSICA** — Área: 1 324 km²; altitude: 693 m; temperatura média em °C: das máximas — 27,6; das mínimas — 15,9; precipitação anual: 1 265,2 mm.
- ☆ **POPULAÇÃO** — 152 547 habitantes (Recenseamento de 1950); densidade demográfica: 115,2 habitantes por quilômetro quadrado.
- ☆ **BASE ECONÔMICA** — Indústrias de transformação e produção de algodão.
- ☆ **ESTABELECIMENTOS ECONÔMICOS** — (na sede) — 66 atacadistas, 2 220 varejistas, 2 matrizes e 23 agências bancárias; em todo o Município — 565 estabelecimentos industriais.
- ☆ **TRANSPORTES** (número largamente estimado de veículos em tráfego diário na sede municipal) — 66 trens, 5 000 automóveis, ônibus e caminhões (só nas rodovias), 3 aviões comerciais.
- ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 26 681 ligações elétricas, 21 hotéis, 50 pensões, 1 teatro municipal e 8 cinemas.
- ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 14 hospitais gerais com 1 478 leitos; 20 clínicas, 6 postos de puericultura; 229 médicos no exercício da profissão.
- ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** (sede) — 177 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum, 13 de ensino secundário, comercial e normal, 4 de nível superior, 5 bibliotecas com mais de 10 000 volumes, 23 periódicos em circulação, 25 tipografias e 23 livrarias.
- ☆ **FINANÇAS MUNICIPAIS EM 1953** (milhares de cruzeiros): receita arrecadada total — 92 617; receita tributária — 57 600; despesa realizada — 117 898.
- ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 23 vereadores em exercício; 64 640 eleitores inscritos.

ASPECTOS HISTÓRICOS

CONSIDERASE a fundação do Município um episódio da aventura bandeirante. Campinas surgiu como um pouso ao tempo em que a exploração de "pousos" constituía negócio rendoso para a indústria de faiscação de minério. Recebeu na época a denominação de Campinhos do Mato Grosso, passando depois a chamar-se Bairro de Mato Grosso e, mais tarde, Campinas de Mato Grosso.

FRANCISCO BARRETO LEME, natural de Taubaté, foi um dos primeiros povoadores do novo núcleo colonial e o primeiro a nêle instalar-se em caráter definitivo.

Cresceu célebre a fama da uberdade excepcional das terras do Bairro de Mato Grosso, atraindo imigrantes e pessoas que para elas afluíam, no afã de melhorar sua situação econômica. Teve assim início o grande surto econômico da região. A 14 de julho de 1774, Frei ANTÔNIO DE PÁDUA celebrava a primeira missa em capela que se ergueu no local onde hoje se encontra o monumento a CARLOS GOMES.

Em face do rápido desenvolvimento, o povoado foi elevado à categoria de vila (Portaria de 4 de novembro de 1797 e Ordem Régia de 16 do mesmo mês e ano), desmembrada do Território de Jundiaí, com a denominação de São Carlos. Quase meio século depois a vila passava a cidade com o nome que permanece até hoje.

Nos fins do século XVIII, o Município já possuía certa solidez econômica. Além de culturas de cereais básicos e de algodão, que atendiam às necessidades de consumo, incentivavam-se a cultura da cana e a indústria do açúcar, duas novas conquistas que levaram os campineiros ao comércio exportador. É fora de dúvida, porém, que Campinas deve o seu progresso e riqueza à lavoura cafeeira, devendo salientar-se que o Município foi o pioneiro dessa atividade agrícola no Estado, nos primeiros tempos do Segundo Império. BERNARDO JOSÉ DE SAMPAIO foi o grande propulsor da cultura cafeeira.

Campinas não ficou alheia aos grandes movimentos que são registrados na História do Brasil. A Campanha Abolicionista e a Republicana tiveram ampla repercussão no Município, e nelas tomaram parte saliente filhos ilustres da terra: MANUEL FERRAZ DE CAMPOS

SALES (1841/1913), ex-presidente do Estado e da República, e **FRANCISCO GLICÉRIO**. Encontra-se também no panorama histórico de Campinas o compositor **CARLOS GOMES** (1836/1896), autor de várias óperas, entre elas *O Guarani*, que o consagrou.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Com a denominação de Conceição de Campinas, foi criado o Distrito pela Portaria de 27 de maio de 1774. A vila e, por conseguinte, o Município, a 4 de novembro de 1797, com a denominação de São Carlos e território desmembrado do Térmo da antiga vila de Jundiaí.

Foi elevada à categoria de cidade com a denominação de Campinas, extensiva ao Município, pela Lei n.º 5, de 5 de fevereiro de 1842.

Segundo o quadro administrativo vigente a 31 de dezembro de 1954, o Município de Campinas é constituído de 4 Distritos: Campinas, Barão de Geraldo, Paulínia e Sousas.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A Comarca de Campinas foi criada com a denominação de São Carlos e classificada em 3.^a entrância pela Lei Geral, de 29 de dezembro de 1832, art. 3.^º, e Ato do Presidente da Província em Conselho de 23 de fevereiro de 1833. Atualmente a Comarca está classificada em 4.^a entrância e é composta de 5 varas, 3 cíveis e 2 criminais, sendo uma criminal de menores.

POPULAÇÃO

CAMPINAS está em 3.^º lugar na relação dos Municípios mais populosos do Estado de São Paulo, conforme o demonstram os resultados do Recenseamento Geral de 1950:

São Paulo	2 198 096
Santos	203 562
CAMPINAS	152 547
Santo André	127 032
Sorocaba	93 928

Apenas 5% dos Municípios paulistas possuem mais de 50 000 habitantes e apenas 1% mais de 100 000 habitantes.

Campinas figura, portanto, em posição de grande relevo dentro do Estado. Dos 1 894 Municípios existentes, em todo o País, na data do Censo, apenas 13 têm população maior do que a sua.

Principais aglomerações urbanas

ACIDADE de Campinas (quadros urbano e suburbano do Distrito-sede do Município) é a 3.^a de maior população no Estado:

São Paulo	2 017 025
Santos	198 405
CAMPINAS	99 156
Santo André	97 444
Sorocaba	68 811
Ribeirão Preto	63 312
São Caetano do Sul	55 399

O Município de Campinas compreendia, em 1.^o-VII-1950, data do Recenseamento Geral, 4 vilas (quadros urbano e suburbano dos distritos que não são sede do Município).

Localização da população

APOPULAÇÃO de Campinas concentra-se preferentemente na cidade, conforme se verifica pelos resultados do último Recenseamento:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE	
	Números absolutos	% sobre o total
Cidade de Campinas.....	99 156	65,00
Vilas.....	7 678	5,03
Pauliníia.....	589	0,39
Sousas.....	1 310	0,86
Sumaré.....	1 559	1,02
Valinhos.....	4 220	2,76
Quadro rural.....	45 713	29,97
TOTAL (todo o Município).....	152 547	100,00

Assim, 65% da população localiza-se na cidade de Campinas, 5% nas vilas e 30% no quadro rural. Em todo o Estado de São Paulo 50% da população localiza-se nas cidades.

PRINCIPAL ATIVIDADE

ECONÔMICA

A base econômica do Município pode ficar bem caracterizada na tabela a seguir, onde se

observa a predominância do ramo "indústrias de transformação" (dados do Recenseamento Geral de 1950) nas atividades da população local:

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária, silvicultura.....	12 254	10 758	1 496
Indústrias extractivas.....	467	462	5
Indústrias de transformação.....	17 037	13 457	3 580
Comércio de mercadorias.....	5 517	4 863	654
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	991	923	68
Prestação de serviços.....	9 205	4 623	4 582
Transportes, comunicações e armazenagem...	6 307	5 943	364
Profissões liberais.....	710	563	147
Atividades sociais.....	3 929	1 706	2 223
Administração pública, Legislativo, Justiça...	2 098	1 722	376
Defesa nacional e Segurança pública.....	669	665	4
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes.....	51 803	6 512	45 291
Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas.....	44	37	7
Condições inativas.....	7 604	5 690	1 914
TOTAL.....	118 635	57 924	60 711

Por motivos evidentes, do total de 118 635 pessoas convém sejam subtraídos os efetivos correspondentes aos três últimos ramos constantes da tabela (ao todo, 59 451 pessoas). Resultam 59 184. As 17 037 pessoas ativas no ramo "indústrias de transformação" representam 29% sobre esse último total; as ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura", 21% e as ativas no ramo "prestação de serviços", 16%.

É nítida a predominância das "indústrias de transformação", mas os ramos "agricultura, pecuária e silvicultura" e "prestação de serviços" também aparecem com certa relevância.

Produção Industrial

CONSTITUI o 1.º ramo de atividade do Município, como foi visto no capítulo anterior.

De acordo com os resultados do Censo Industrial de 1950 (dados preliminares), Campinas aparece como o 5.º centro de maior produção industrial do Estado de São Paulo e o 9.º em todo o Brasil (ordem decrescente de valor):

Municípios brasileiros	Estabelecimentos recenseados em 1.º-VII-1950	Valor da produção industrial em 1949 (Cr\$ 1 000)
São Paulo	7 353	28 070 203
Distrito Federal .	4 901	15 002 510
Santo André, SP	442	3 424 683
Pôrto Alegre ...	828	2 245 642
Recife	521	1 962 030
São Caetano do Sul, SP	163	1 576 499
Barra Mansa, RJ	65	1 425 207
Sorocaba, SP ...	236	1 088 581
CAMPINAS, SP .	471	1 016 370

Os resultados censitários de 1.º-VII-1950 permitem situar mais concretamente a posição de Campinas no conjunto do Estado:

CLASSES DE INDÚSTRIA	VALOR DA PRODUÇÃO EM 1949 (1)		
	Cr\$ 1 000		% do Município de Campinas sobre o Estado
	Estado de São Paulo	Município de Campinas	
Indústrias extractivas.....	196 844	—	—
Produtos minerais.....	94 833	—	—
Produtos vegetais.....	102 011	—	—
Indústrias de transformação.....	50 726 022	(x)	(x)
Transformação de minerais não metálicos.....	2 492 762	47 094	1,89
Metalúrgica.....	4 171 114	21 898	0,52
Mecânica.....	1 136 919	(x)	...
Material elétrico e material de comunicações.....	1 212 163	20 487	1,69
Material de transporte (cons- trução e montagem).....	1 699 708	—	—
Madeira.....	1 008 502	9 786	0,97
Mobiliário.....	875 511	12 778	1,46
Papel e papelão.....	1 259 874	47 417	3,76
Borracha.....	1 439 955	—	—
Couros e peles e produtos si- milares.....	508 247	64 532	12,70
Química e farmacêutica.....	4 605 586	301 714	6,55
Têxtil.....	11 706 089	171 081	1,46
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	2 175 394	82 931	3,81
Produtos alimentares.....	12 480 512	155 827	1,25
Bebidas.....	1 290 839	42 910	3,32
Fumo.....	535 238	—	—
Editorial e gráfica.....	1 243 044	13 640	1,10
Diversas.....	884 565	5 251	0,59
Construção civil (2).....	2 475 764
Serviços industriais de utilidade pú- blica.....	1 225 394	(x)	...
TOTAL.....	54 624 024	1 016 370	1,86

NOTA — Dados preliminares.

(1) Inclusive receita proveniente de "serviços industriais prestados a terceiros". — (2) Os dados relativos à "Construção civil" sómente são apresentados para o conjunto do Estado.

(x) Resultado omitido a fim de evitar individualização de informações. Os dados omitidos acham-se incluídos nos totais.

O valor da produção industrial do Município representa 2% sobre o total do Estado.

Como se vê, a indústria de "couros e peles e produtos similares" aparece com percentagem equivalente a 13% sobre o Estado. No entanto, a tabela a seguir, organizada com os resultados do Censo Industrial, permite verificar que a principal indústria do Município é a "química e farmacêutica", cujo valor da produção, no ano de 1949, atinge 30% do valor de todas as indústrias de Campinas. As classes "têxtil" e "produtos alimentares" têm, também, bastante relevância dentro do Município: cerca de 15%.

CLASSES DE INDÚSTRIA	Número de estabelecimentos 1.º-1-1950	Operários ocupados em 1949 (média mensal)	VALOR DA PRODUÇÃO EM 1949 (1)	
			Cr\$ 1 000	% sobre o total
Indústrias extractivas.....	—	—	—	—
Produtos minerais.....	—	—	—	—
Produtos vegetais.....	—	—	—	—
Indústrias de transformação...	(x)	(x)	(x)	(x)
Transformação de minerais não metálicos.....	96	979	47 094	4,63
Metalúrgica.....	17	414	21 898	2,15
Mecânica.....	(x)	(x)	(x)	(x)
Material elétrico e material de comunicações.....	16	428	20 487	2,02
Material de transporte (cons- trução e montagem).....	—	—	—	—
Madeira.....	22	113	9 786	0,96
Mobiliário.....	34	316	12 778	1,26
Papel e papelão.....	6	519	47 417	4,67
Borracha.....	—	—	—	—
Couros e peles e produtos si- milares.....	8	247	64 532	6,35
Química e farmacêutica.....	33	1 479	301 714	29,69
Têxtil.....	39	2 471	171 081	16,83
Vestuário, calçado e artefatos de tecidos.....	17	749	82 931	8,16
Produtos alimentares.....	129	734	155 827	15,33
Bebidas.....	20	400	42 910	4,22
Fumo.....	—	—	—	—
Editorial e gráfica.....	16	153	13 640	1,34
Diversas.....	12	54	5 251	0,52
Construção civil (2).....
Serviços industriais de utilidade pública.....	(x)	(x)	(x)	(x)
TOTAL.....	471	9 342	1 916 370	100,00

NOTA — Dados preliminares.

(1) Inclusive receita proveniente de "serviços industriais prestados a terceiros". — (2) Os dados relativos à "Construção civil" sómente são apresentados para o conjunto do Estado.

(x) Resultado omitido a fim de evitar individualização de informações. Os dados omitidos acham-se incluídos nos totais.

Recorrendo-se aos resultados do "Registro Industrial" para 1952, a cargo do Departamento de Estatística de São Paulo e da Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística, verifica-se que, dentro da classe de "indústrias química e farmacêutica", o primeiro lugar cabe ao subgrupo "Fabricação de artigos de perfumaria", cujo valor da produção representa 70% sobre o valor total da referida classe. O 2.º lugar no valor da produção corresponde à "Fabricação de gases comprimidos ou liquefeitos". Convém ter em mente que as apurações do "Registro Industrial" não abrangem a totalidade dos estabelecimentos existentes e sim, apenas, os que ocupam 5 ou mais pessoas:

SUBGRUPOS	Número de estabelecimentos	Operários (média mensal) (1)	Valor da produção (Cr\$ 1 000) (2)
Fabricação de artigos de perfumaria (pastas dentífricas, sabonetes, loções, perfumes, pó de arroz e cosméticos)	(x)	440	319 621
Fabricação de gases comprimidos ou liquefeitos (gases acetileno, oxigênio, hidrogênio etc.).....	(x)	53	55 257
Extração de óleo de caroço de algodão (inclusive a produção como subproduto de torta, farelo e "linter")....	(x)	175	33 316
Fabricação de sabão.....	5	73	29 896
Fabricação de especialidades farmacêuticas.....	3	44	12 227
Fabricação de adubos e carvão animal	(x)	12	3 608
TOTAL.....	13	737	453 925

NOTA — Dados preliminares.

(1) Corresponde à soma das médias mensais anuais de cada estabelecimento, médias essas obtidas, considerando o número de operários existentes no fim dos meses de efetivo trabalho de cada um deles. — (2) Inclusive receita proveniente dos "serviços industriais prestados a terceiros".

(x) Resultado omitido a fim de evitar individualização de informações. Os dados omitidos acham-se incluídos nos totais.

Produção Agrícola

COMO já foi assinalado, Campinas constitui centro de natureza agropecuária de certa relevância.

Segundo o Serviço de Estatística da Produção, em 1952 o valor da produção referente às principais culturas foi de 183 899 milhares de cruzeiros, representando uma parcela muito pequena no valor total da produção estadual, que atingiu 23 152 786 milhares de cruzeiros. Aliás, é interessante observar que em todo o

Estado de São Paulo a produção agrícola está distribuída de maneira muito homogênea.

As principais culturas agrícolas de Campinas, segundo o valor (dados do Serviço de Estatística da Produção para o ano de 1952) são as seguintes:

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Algodão em caroço.....	64 259	34,95
Milho.....	23 760	12,92
Arroz em casca.....	18 525	10,07
Café beneficiado.....	17 500	9,52
Uva.....	10 200	5,55
Tomate.....	9 350	5,08
Batata inglesa.....	8 688	4,72
Figo.....	8 000	4,35
Banana.....	6 000	3,26
Abacaxi.....	5 748	3,13
Cana-de-açúcar.....	3 825	2,08
Outras.....	8 044	4,37
TOTAL.....	183 899	100,00

Como se vê, o valor da produção de algodão em caroço corresponde a 35% sobre o total.

Relativamente ao Estado, a quantidade de algodão em caroço produzida no Município atingiu, no entanto, apenas 2%.

A produção de algodão em caroço teve o seguinte desenvolvimento no período de 1945 a 1952, segundo o Serviço de Estatística da Produção:

ANOS	Quantidade produzida (t)	Valor da produção (Cr\$ 1 000)
1945.....	14 104	29 149
1946.....	11 498	42 924
1947.....	13 200	50 160
1948.....	10 950	50 370
1949.....	10 950	50 370
1950.....	4 350	20 010
1951.....	4 145	19 896
1952.....	11 340	64 260

MEIOS DE TRANSPORTE

O MUNICÍPIO de Campinas é servido pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, pela Estrada de Ferro Sorocabana, que acaba de tomar a seu cargo o Ramal Férreo Campineiro (serviço de bondes elétricos entre Campinas e Sousas), e pela Companhia Mogiana de Estradas de Ferro.

Os Municípios limítrofes que se ligam a Campinas por meio de transporte misto são os seguintes:

Pedreira — 1) Rodoviário: a) 41 km via Jaguariúna; b) 37 km via Carlos Gomes; 2) Ferroviário: 42 km; 1 h 16m; (C.M.E.F.).

Itatiba — Rodoviário: 27 km; 50 m.

Vinhedo — 1) Rodoviário: 22 km; 55 m; 2) Ferroviário: 22 km; 15 m; (C.P.E.F.).



Jundiaí — Ferroviário: 45 km; 35 m; (C.P.E.F.) (22 trens diários).

Indaiatuba — 1) Rodoviário: 28 km; 1 h; 2) Ferroviário: 42 km; 1 h 10m; (E.F.S.).

Monte-Mor — Rodoviário: 32 km; 1 h.

Santa Bárbara do Oeste — 1) Rodoviário: 46 km; 50 m; 2) Ferroviário: 47 km; 1 h 5 m; (C.P.E.F.).

Americana — 1) Rodoviário: 40 km; 45 m; 2) Ferroviário: 39 km; 43 m; (C.P.E.F.).

Cosmópolis — 1) Rodoviário: 40 km; 1 h 30 m; 2) Ferroviário: 44 km; 1 h 5m; (E.F.S.).

Mogi-Mirim — 1) Rodoviário: 43 km; 1 h 10 m; 2) Ferroviário: 73 km; 1 h 50 m; (C.M.E.F.).

Capital Estadual — 1) Rodoviário: 96 km; 1 h 50 m (77 ônibus diários); 2) Ferroviário: 106 km; (C.P.E.F.) em tráfego mútuo com a E.F.S.J.; 3) Aéreo.

Capital Federal — Até a Capital Estadual, vias já descritas, e daí: 1) Rodoviário: a) 518 km; 7 h; b) via Bragança Paulista e São José dos Campos: 558 km; 2) Ferroviário: 499 km; 8 a 10 h; (E.F.C.B.); 3) Aéreo: 373 km; 90 m.

Convenções: C.M.E.F.: Companhia Mogiana de Estradas de Ferro — C.P.E.F.: Companhia Paulista de Estradas de Ferro — E.F.S.: Estrada de Ferro Sorocabana — E.F.S.J.: Estrada de Ferro Santos-Jundiaí — E.F.C.B.: Estrada de Ferro Central do Brasil.

COMÉRCIO LOCAL

As vendas de mercadorias atingiram os seguintes valores no comércio atacadista e varejista do Município de Campinas, segundo o Censo Comercial de 1950:

	Valor (Cr\$ 1 000)
Comércio atacadista	562 925
Comércio varejista	546 045
TOTAL	1 108 970

Comparem-se êsses dados com os correspondentes ao Município de São Paulo e ao Estado:

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DAS VENDAS		
	Total	Estabelecimentos	
		Atacadistas	Varejistas
Números absolutos (Cr\$ 1 000)			
Estado de São Paulo.....	64 272 047	44 101 966	20 170 081
São Paulo (Município).....	36 738 262	27 803 078	8 935 184
Campinas.....	1 108 970	562 925	546 045
% de Campinas			
Sobre o Estado de São Paulo..	1,73	1,28	2,71
Sobre o Município de São Paulo	3,02	2,02	6,11

Os dados percentuais precisam a posição de Campinas como praça comercial no Estado de São Paulo.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Os resultados do Recenseamento de 1950 revelam a situação de Campinas quanto ao nível de instrução geral (pessoas presentes de 5 anos e mais):

ESPECIFICAÇÃO

PESSOAS
PRESENTES
DE 5 ANOS E MAIS

Número

% sobre
o total

Sabem ler e escrever.....	98 582	64,62
Não sabem ler e escrever.....	35 987	23,59
Sem declaração.....	17 978	11,79
TOTAL.....	152 547	100,00

Como se vê, 65% das pessoas presentes de 5 anos e mais eram alfabetizadas.

A percentagem correspondente para o Estado de São Paulo era de 59%.

Ensino primário

A TABELA a seguir permite estabelecer confrontos que situam a posição de Campinas no Estado de São Paulo, quanto ao grau de escolaridade:

ESPECIFICAÇÃO	Estado de São Paulo	Município de Campinas
Números absolutos		
Pessoas presentes de 5 a 14 anos recenseadas em 1.º-VII-1950.....	2 124 069	31 743
Unidades escolares do ensino primário fundamental comum (1950) (1).....	9 208	158
Matrícula geral no ensino primário fundamental comum (1950) (1).....	998 865	17 116
Números relativos		
Pessoas de 5 a 14 anos por unidade escolar...	230,68	200,91
% da matrícula geral sobre pessoas de 5 a 14 anos	47,03	53,92
Pessoas matriculadas por unidade escolar.....	108,48	108,33

(1) Dados sujeitos a retificação.

Os confrontos estabelecidos (fontes — Serviço Nacional de Recenseamento e Serviço de Estatística da Educação e Cultura) precisam ser entendidos com certas ressalvas a começar pela idade escolar, arbitrariamente limitada na faixa de 5 a 14 anos.

Se todas as pessoas de 5 a 14 anos freqüentassem a escola, a cada unidade escolar corresponderiam 201 alunos em Campinas e 231 em todo o Estado. Na realidade, o número de pessoas matriculadas, por unidade escolar, no Município de Campinas é de 108, sendo esse o mesmo número para o Estado de São Paulo.

A quota de pessoas em idade escolar matriculadas atinge 54% em Campinas contra 47% no Estado de São Paulo (% da matrícula geral sobre pessoas presentes de 5 a 14 anos).

DIVERSOS ASPECTOS DA SEDE MUNICIPAL

CAMPINAS é uma cidade bem iluminada e dotada de bons serviços de saneamento e de abastecimento d'água. Em 1953 possuía 26 681 ligações elétricas domiciliares. Conta com 8 000 aparelhos telefônicos, sendo que tal melhoramento data de 1884. Existem 39 arranha-céus de linhas modernas que demonstram o ritmo acelerado de progresso no Município.

É considerada também centro cultural de intensa atividade. Conta com 177 estabelecimentos de ensino primário, 13 de ensino ginásial, comercial e normal e 4 de nível superior, onde se ministram diferentes cursos: Direito, Farmácia, Odontologia, Ciências Econômicas, Biblioteconomia, além dos cursos regulares da Faculdade de Filosofia. Possui várias bibliotecas, 5 com mais de 10 000 volumes, 23 livrarias e 25 tipografias.

Circularam em 1953, 23 periódicos, entre eles 3 jornais diários, sendo o mais antigo o *Diário do Povo*, fundado em 1912. Funcionam 3 emissoras. Há aparelhos de televisão instalados por particulares que captam as emissões provenientes das estações de São Paulo, localizadas a 88 km em linha reta.

Existem 61 associações culturais, podendo-se destacar o Centro de Ciências, Letras e Artes. Dentre as entidades desportivas, o maior número é de clubes de futebol. Para estas atividades conta a sede municipal com 3 estádios.

Prestando serviços de assistência médico-hospitalar à população local, encontram-se 229 médicos no exercício da profissão, 14 hospitais, 20 clínicas, 6 postos de puericultura e vários ambulatórios. Dentre outras clínicas gerais e especializadas, destaca-se o Instituto Burnier (clínica oftalmológica). No Município funcionam 55 drogarias e farmácias e ainda vários laboratórios de produtos farmacêuticos.

Campinas é sede de bispado e sua Catedral, dotada de obras de arte em madeira entalhada, remonta ao século XIX.

Há ainda a citar o Instituto Agronômico do Estado, centro de experimentação agrícola que vem fornecendo à lavoura paulista eficiente contribuição e o Serviço de Sericicultura, órgão que determina normas para a indústria da sêda e que está autorizado a manter os padrões de qualidade do produto (casulos).

Dispõe a cidade de 21 hotéis, além de 50 pensões, afora restaurantes.

Proporcionam entretenimento ao povo campineiro 1 teatro municipal e 8 cinemas, dentre os quais, alguns são dotados de modernos requisitos de conforto — poltronas estofadas e tela panorâmica.

FINANÇAS PÚBLICAS

PARA o período 1948/53 são os seguintes os dados disponíveis sobre as finanças do Município de Campinas (Conselho Técnico de Economia e Finanças e Inspetoria Regional de Estatística Municipal) :

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1948.....	24 749	16 353	31 502	— 6 753
1949.....	39 073	26 101	44 122	— 5 049
1950.....	46 434	29 917	55 701	— 9 267
1951.....	60 861	37 286	69 093	— 8 232
1952.....	79 794	46 281	86 940	— 7 146
1953.....	92 617	57 600	117 898	— 25 281

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados, para o período 1950/53, segundo a Diretoria das Rendas Internas, a Inspetoria Regional de Estatística Municipal e o Conselho Técnico de Economia e Finanças:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950.....	83 097	83 036	46 434
1951.....	128 054	131 439	60 861
1952.....	153 920	153 580	79 794
1953.....	187 235	181 824	92 617

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Elmano Cardim

Secretário-Geral; Waldemar Lopes

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

N.^º 1 — ILHÉUS

N.^º 2 — ITABUNA

N.^º 3 — TERRITÓRIO DO GUAPORÉ

N.^º 4 — TERRITÓRIO DO RIO BRANCO

N.^º 5 — PELOTAS

N.^º 6 — CAMPOS

N.^º 7 — SOROCABA

N.^º 8 — NOVA IGUAÇU

N.^º 9 — CAMPINAS

N.^º 10 — CAMPINA GRANDE

ESTA publicação, organizada pelo Serviço de Divulgação (da Diretoria de Documentação e Divulgação) da Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística, foi composta e impressa, aos 31 dias do mês de Janeiro de mil novecentos e cinqüenta e cinco, no Serviço Gráfico do IBGE.